

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	7
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	12
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	16
ASPECTOS METODOLÓGICOS	20

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em dezembro, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 116,7 pontos. Na passagem do mês, o indicador cresceu 0,3% e, com isso, mantém uma sequência de crescimento por cinco meses consecutivos. Na comparação anual, há redução de -12,3% em relação ao resultado de dezembro de 2022. Além disso, a confiança do empresário catarinense segue -14,3% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Importante destacar que ao longo de 2023, o ICEC apresentou grandes variações em movimentos disformes ao sair do patamar dos 118,2 pontos em janeiro, atingir um mínimo de 106,1 pontos em julho e fechar o ano com os 116,7 pontos de dezembro. Neste sentido, as maiores contrações no índice de confiança ocorreram em janeiro (-11,1%) e em julho (-7,0%), enquanto as variações positivas foram mais tímidas e concentraram-se no segundo semestre. Por isso, a taxa média de variação mensal do ICEC em 2023 foi de -1,0%.

Dos três componentes do ICEC, pelo segundo mês consecutivo apenas o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) contraiu-se na passagem do mês ao regredir -3,1% e computar os 84,8 pontos. Desta forma, em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo e -32,2% aquém do nível pré-pandemia.

Ao longo do ano, o ICAEC caiu quase que linearmente, ao sair dos 112,1 pontos em janeiro, atingir um mínimo de 81,0 pontos em agosto e fechar dezembro com os 84,8 pontos. Este componente só apresentou crescimento em três momentos distintos: maio (1,9%), setembro (5,5%) e outubro (2,8%). E, assim a taxa média de variação mensal do ICAEC em 2023 foi de -1,0%

Já o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) cresceu pelo quinto mês seguido e atingiu os 115,6 pontos. A expansão de 2,8% é a maior dentre os componentes em dezembro, porém, em termos absolutos,

embora o índice esteja 1,8% acima do nível de fevereiro de 2020, ainda é -7,3% menor do que o registrado em dezembro de 2022.

No decorrer de 2023, graficamente, o IIEC apresentou um crescimento em formato de U, ao iniciar o ano com 111,1 pontos em janeiro, atingir um mínimo de 101,8 pontos em julho e fechar dezembro com os 115,6 pontos. Desta forma, a taxa média de variação mensal do IIEC no ano foi de -0,5%.

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) também subiu pelo quinto mês consecutivo. A variação de 0,4% foi a menor entre os componentes do ICEC e levou o IIEC aos 149,7 pontos, nível considerado de moderado otimismo, o que contrasta com os outros dois componentes. Vale destacar que a última vez que este indicador esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos).

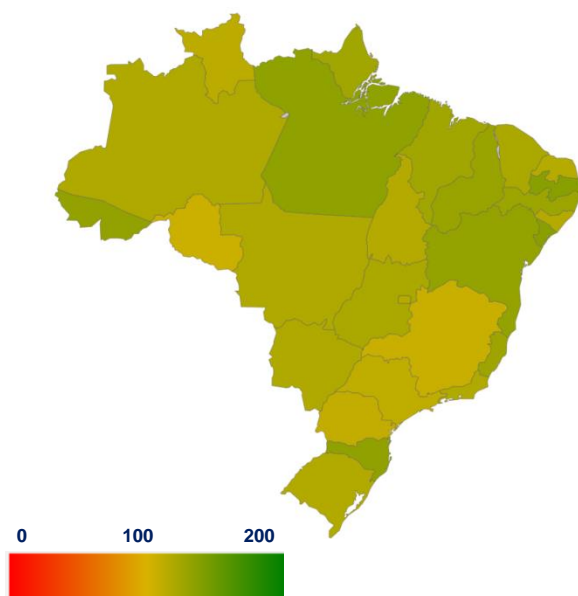
Diferentemente dos demais componentes, o IIEEC, praticamente, apresentou tendência de crescimento ao longo de 2023, ao iniciar o ano com os 131,3 pontos e fechar dezembro com os 149,7 pontos, expressando uma taxa média de -0,1%.

Ademais, entre os nove subcomponentes do ICEC, cinco apresentaram variações positivas. As duas maiores expansões foram observadas no indicador de nível de investimento das empresas com 3,2%, seguido do indicador de contratação de funcionários com 3,1%. Em contraste, quatro subcomponentes apresentaram variações negativas, dos quais, as duas mais expressivas foram: condições atuais do comércio com -3,3% e condições atuais da economia com -3,2%.

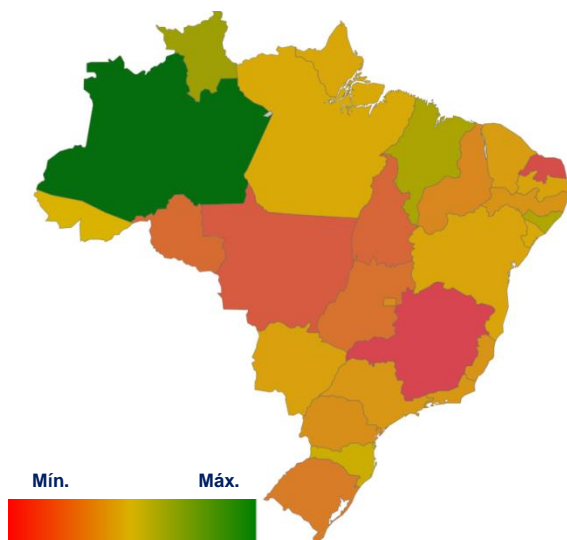
Dentre os nove subcomponentes, o destaque positivo foi o indicador de contratação de funcionários que cresceu 19,4%, ou seja, 22,4 pontos percentuais, ao longo de 2023, ao sair dos 115,5 pontos em janeiro e fechar dezembro aos 137,9 pontos. Por outro lado, as condições atuais da economia recuaram -29,8%, uma queda de 30,3 p.p. ao sair dos 101,6 pontos em janeiro e fechar dezembro aos 71,3 pontos.

Em dezembro, a confiança do empresário do comércio cresce: 0,3%

Índice do ICEC por Estado – Dezembro 2023



Variação mês a mês – Dezembro 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense apresentou ligeiro crescimento de 0,3% em dezembro. Esta é a quinta variação positiva consecutiva do ICEC indicando uma recuperação das perspectivas dos empresários de Santa Catarina no segundo semestre de 2023.

A confiança do empresariado catarinense permanece em patamar otimista, em termos absolutos, ao situar-se nos 116,7 pontos, o mais elevado patamar desde janeiro de 2023 (118,2 pontos). Não obstante, este nível é considerado de baixo otimismo e mostra certa recuperação da confiança dos empresários. Importante destacar que de novembro de 2022 (143,1) a julho de 2023 (106,1) o ICEC perdeu 37,0 p.p. e desde este ponto de mínimo no meio do ano, o ICEC já reestabeleceu 10,5 p.p. Deste modo, na comparação anual o ICEC recuou -12,3%, enquanto, em relação ao nível pré-pandemia o hiato é de -14,3%.

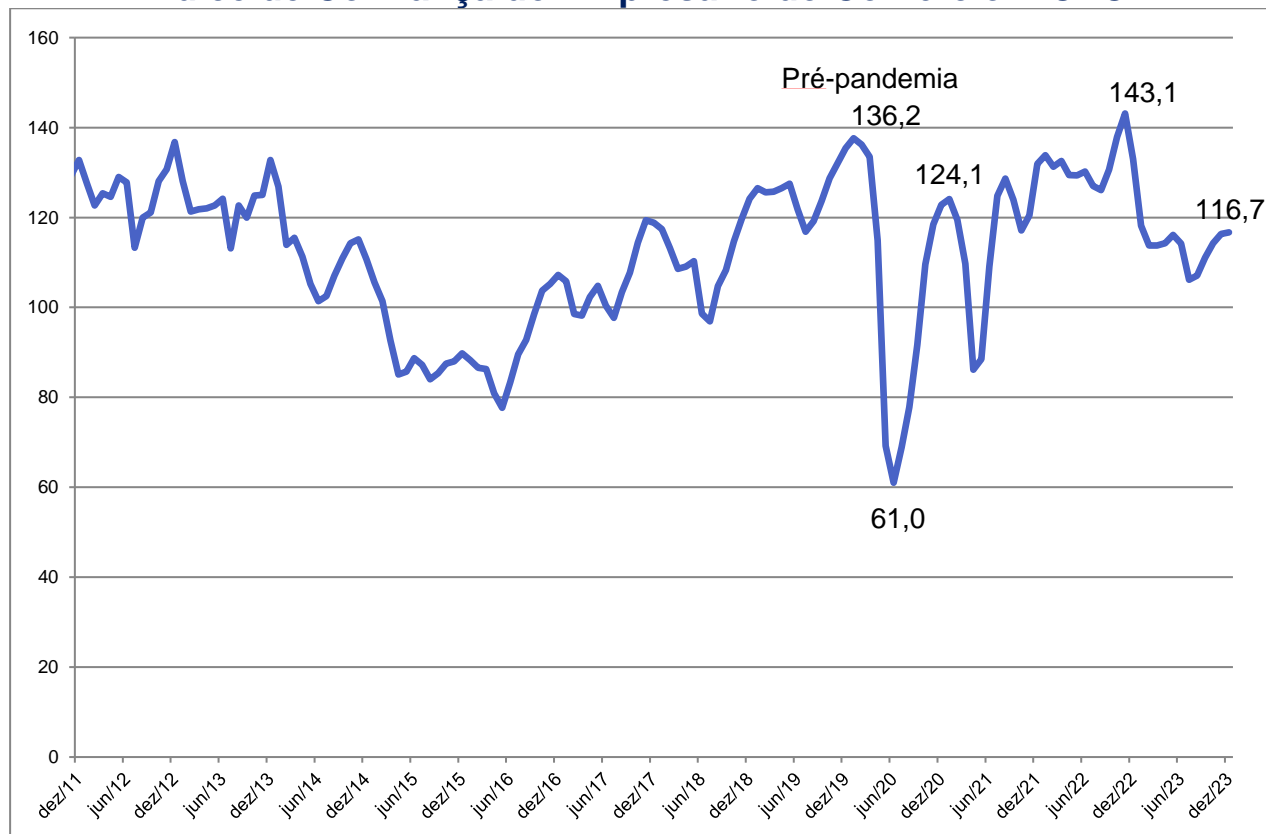
No Brasil o movimento é oposto, com quatro quedas seguidas o ICEC nacional recuou para a zona dos 108,9 pontos, evidenciando preocupação dos empresários em relação ao próximo ano. No ranking do nível do ICEC entre as unidades da federação, a confiança dos comerciantes catarinenses posiciona-se na quarta posição, abaixo de Sergipe (118,5 pontos), Paraíba (118,4 pontos) e Pará (116,9 pontos).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Dez/22	Nov/23	Dez/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Dez.23/Fev.20	Dez.23/Nov.23	Dez.23/Dez.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	133,0	116,3	116,7	-14,3%	0,3%	-12,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	119,9	87,5	84,8	-32,2%	-3,1%	-29,3%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	110,2	73,7	71,3	-40,2%	-3,2%	-35,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	116,1	83,4	80,6	-34,1%	-3,3%	-30,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	133,4	105,5	102,4	-23,5%	-2,9%	-23,2%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	154,3	149,0	149,7	-11,9%	0,4%	-3,0%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	145,2	139,3	139,1	-16,8%	-0,2%	-4,2%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	155,8	149,2	149,4	-11,6%	0,1%	-4,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	161,8	158,5	160,5	-7,7%	1,3%	-0,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	124,7	112,5	115,6	1,8%	2,8%	-7,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	142,9	133,8	137,9	12,1%	3,1%	-3,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	128,8	101,7	105,0	-7,3%	3,2%	-18,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	102,5	101,9	103,9	-0,4%	1,9%	1,3%

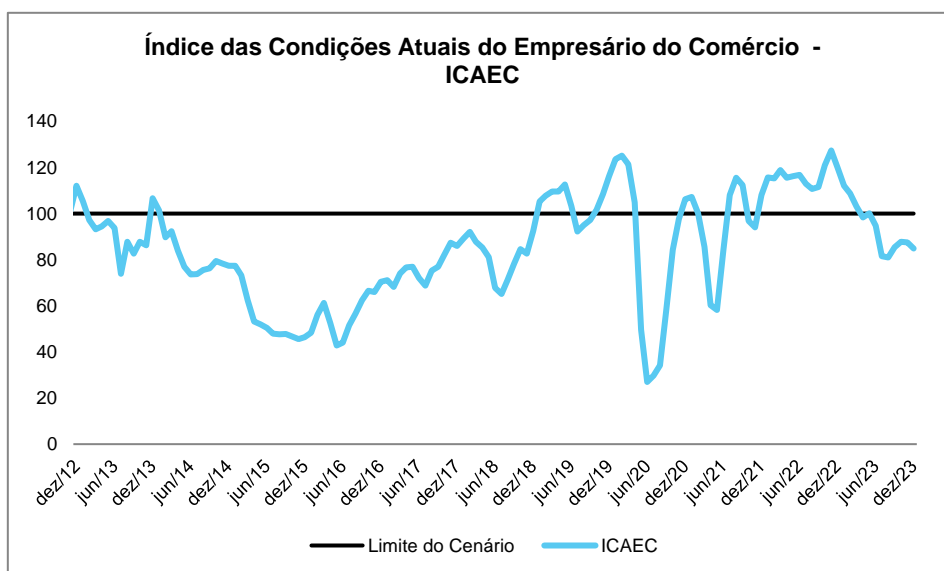
Deste modo, a análise indica que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Santa Catarina segue, em novembro, o movimento de elevação da confiança iniciado em agosto de 2023. E, nesse sentido, o ICEC mostra-se agora avançando sobre a região de baixo otimismo rumo a de otimismo moderado, já tendo recuperado nível equivalente ao observado em maio (116,2 pontos). Entretanto, a escalada ainda se encontra 26,8 p.p. distante do pico registrado em novembro de 2022 (143,1 pontos).

Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em dezembro, o índice caiu -3,1% diante do mês



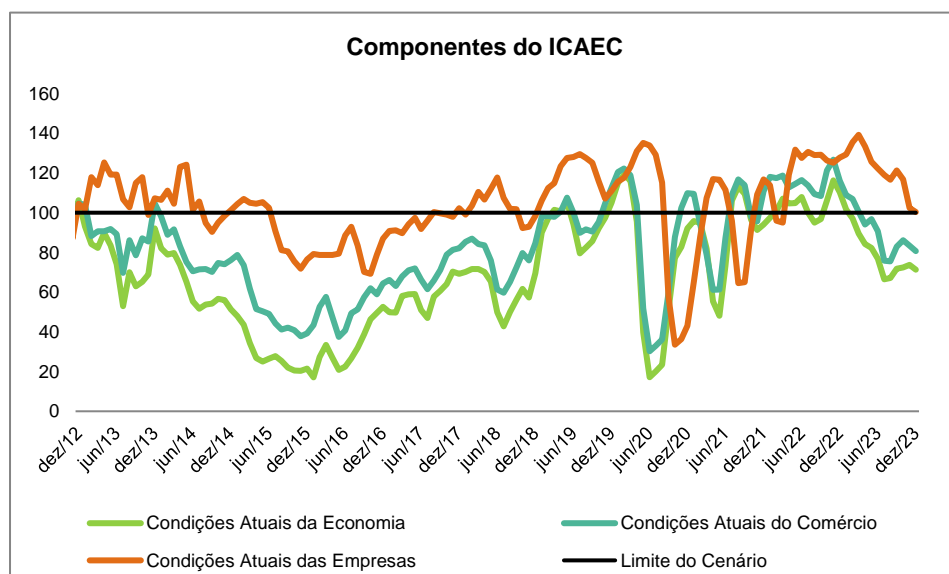
anterior, após subir por dois meses consecutivos, mantendo o indicador na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 84,8 pontos. Vale lembrar que, em maio de 2023, o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, há significativa deterioração de 15,3 pontos percentuais (p.p.) em oito meses.

Em 2023, o ICAEC teve uma média mensal de crescimento negativa (-2,7%), sobretudo, pelo tombo de julho (-13,4%) e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, o desempenho segue sendo insuficiente para reverter às perdas da pandemia e tem contribuído para aprofundar a situação, por isso, o índice está -32,2% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. E, na comparação com dezembro do ano passado, o índice encontra-se -29,3%.

Na passagem de mês, os três subcomponentes do ICAEC apresentaram variações negativas. Pelo segundo mês seguido, o maior recuo ocorreu em condições atuais do comércio (CAC), -3,3%, o que empurrou o indicador para os 80,6 pontos. Vale lembrar que este indicador vem recuando desde dezembro de

2022, após atingir um pico de 126,7 pontos em novembro de 2022. De lá para cá, o CAC perdeu 46,1 p.p., saiu da zona de otimismo e vem adentrando cada vez mais na de pessimismo, explicitando uma tendência de perspectiva negativa no setor. Desta forma, o nível do CAC é -30,6% do que o de dezembro de 2022 e -34,1% do que o de fevereiro de 2020.

Em condições atuais da economia (CAE) a redução foi de -3,2%. A queda interrompeu uma série de quarto crescimentos consecutivos e fez com que o CAE permaneça com o nível mais baixo dentre todos os subcomponentes



do ICEC com 71,7 pontos em dezembro. No comparativo com igual período do ano anterior, o recuo é de -35,3%. E, em relação ao nível pré-pandemia a queda é de -40,2%, a maior diferença dentre todos os subcomponentes do ICEC no mês de dezembro de 2023.

Já as condições atuais das empresas do comércio (CAEC) contraiu-se em -2,9% na passagem de novembro para dezembro e fez com que o indicador permaneça no limiar inferior do patamar de otimismo com 102,4 pontos. Não entanto, ainda que pese o fato deste ser o único componente do ICAEC em patamar otimista (acima dos 100 pontos), existe aí uma lacuna de -23,5% em relação a fevereiro de 2020 e de -23,2% na comparação com igual mês do ano anterior.

A percepção dos entrevistados revela que houve deterioração das expectativas nos três subcomponentes do ICAEC na passagem do mês. A redução menos significativa

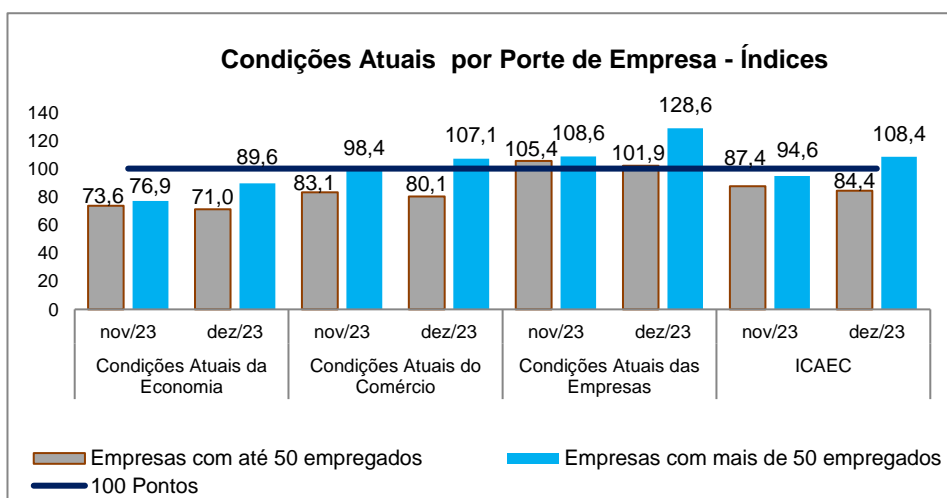
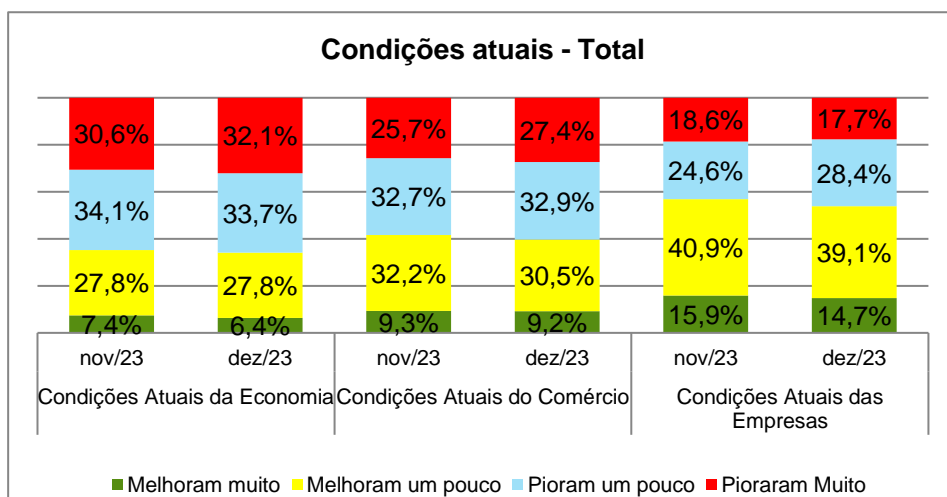
ocorreu em CAC, - 1,1%. Assim, o grupo dos que acreditam que a economia mostra uma melhora caiu de 35,3% em

novembro para 34,2% em dezembro, enquanto no grupo dos que percebem uma piora o percentual subiu de 64,7% para 65,8%. Nas condições atuais do comércio as alterações foram de 1,8 p.p., de modo que o percentual de otimistas passou de 41,6% para 39,7% e o dos pessimistas de 58,4% para 60,3%. Já no CAEC a variação foi a mais acentuada, 2,9 p.p., pelo segundo mês consecutivo. O percentual de empresários otimistas com as condições das empresas caiu de 56,8% para 53,9% e o dos pessimistas aumentou de 43,2% para 46,1%.

Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as

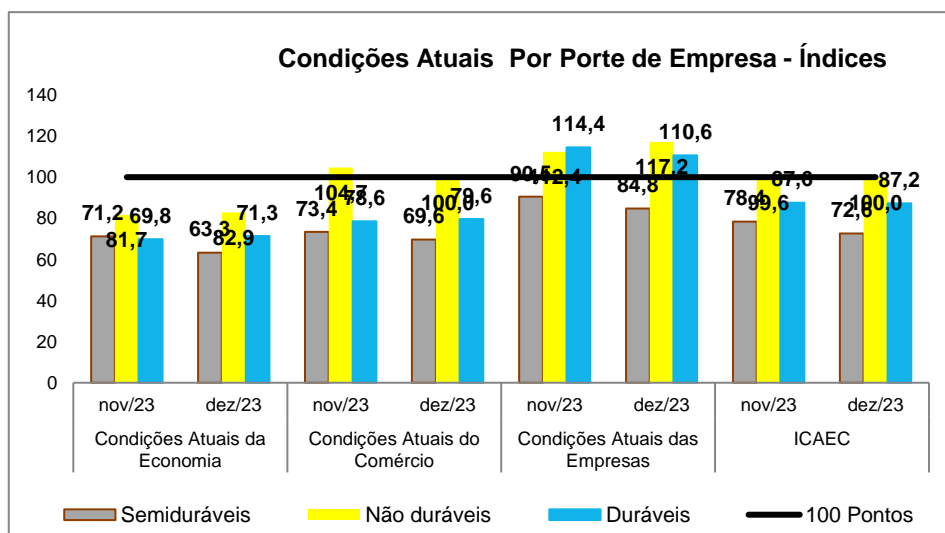
respostas refletem dois caminhos distintos. Entre as empresas com até 50 empregados, observa-se uma deterioração nos três indicadores, enquanto, nas

empresas com mais de 50 empregados o movimento é o oposto em dezembro.



Desta forma, na passagem de novembro para dezembro, o subcomponente CAE apresentou crescimento de 12,7 p.p. nas grandes empresas, ao passar dos 76,9 pontos para os 89,6 pontos, enquanto caiu -2,6 p.p. entre as empresas menores, passando dos 73,6 pontos para os 71,0 pontos. Em relação às condições atuais do comércio, nas empresas com até 50 empregados o recuo foi de 3,0 p.p. ao variar dos 73,4 pontos para os 69,6 pontos, ao passo que entre as empresas com mais de 50 empregados houve avanço de 8,8 p.p. levando o indicador dos 98,4 pontos para os 107,1 pontos. Já o subcomponente CAEC declinou -3,5 p.p. no grupo das empresa com até 50 empregados, passando dos 105,4 pontos para os 101,9 pontos, enquanto, saltou 20,0 p.p entre as maiores empresas, ao pular dos 108,6 pontos para os 128,6 pontos. Além disso, em termos absolutos, o ICAEC retornou para o nível acima dos 100 pontos nos maiores empreendimentos (108,4 pontos) ao mesmo tempo em que segue abaixo para os menores (84,4 pontos).

As expectativas dos empresários não variaram uniformemente entre os diferentes ramos de atividades, mas em semiduráveis, observou-se quedas nos três indicadores. Em CAE, houve redução de 7,9 p.p., em CAC de -

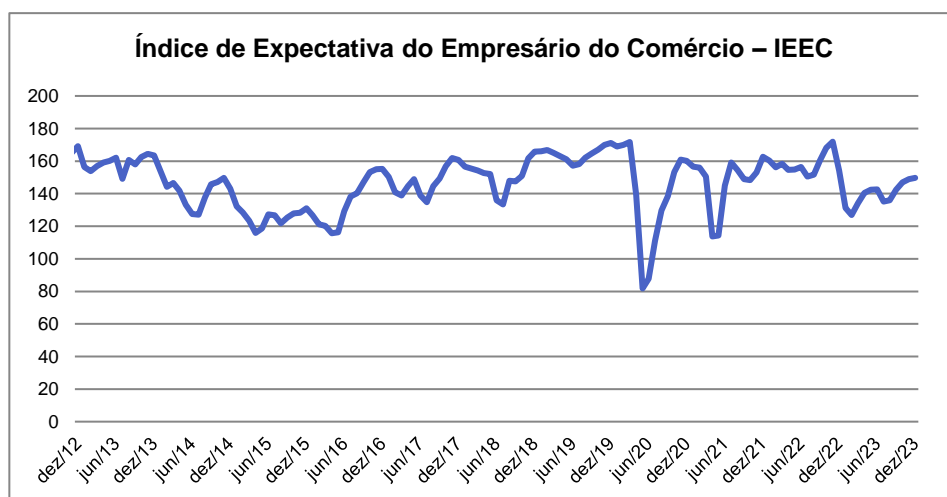


3,7 p.p. e em CAEC o recuo foi de -5,7 p.p., o que levou o ICAEC para semiduráveis reduzir-se -5,8 p.p. e fechar dezembro com 72,6 pontos. No segmento de não duráveis apenas CAC apresentou variação negativa (-4,7 p.p.), ao passo que CAE e CAEC avançaram 1,2 p.p. e 4,8 p.p.,

respectivamente. Assim sendo, o ICAEC para o não duráveis teve ligeira alta de 0,4 p.p. e cravou os 100,0 pontos no último mês do ano. Já no setor de duráveis a contração foi registrada em CAEC (-3,8 p.p.) enquanto CAE (1,5 p.p.) e CAC (1,0 p.p.) expandiram-se na passagem do mês. Deste modo, o ICAEC para o setor de duráveis recuou -0,4 p.p. e fechou 2023 com 87,2 pontos.

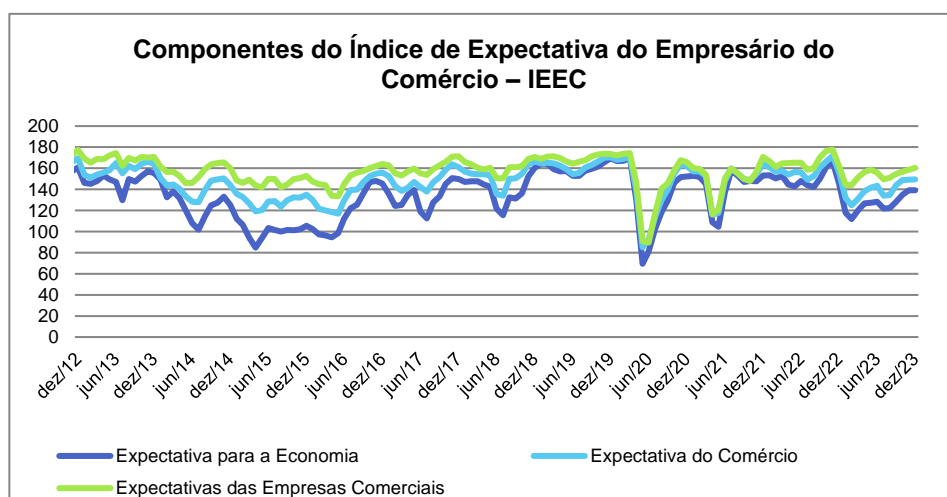
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em dezembro, o índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) manteve a variação positiva pelo quinto mês seguido. A alta de 0,4% levou o indicador aos 149,7 pontos, o maior nível desde dezembro de 2022



(154,3 pontos), e fez o IEEC permanecer como o componente do ICEC com maior patamar. No entanto, na comparação com dezembro de 2022 há uma lacuna de -3,0% e uma de -11,9% em relação ao nível pré-pandemia.

Desde que atingiu o ponto mínimo em seu desempenho recente, em fevereiro de 2023 (126,9 pontos), o IEEC tem apresentado recuperação lenta e gradual, e de lá para cá, o indicador recuperou 22,8



p.p. Neste sentido, o crescimento mostra-se como um ponto de recuperação e dos três subcomponentes do IEEC, somente a expectativa da economia brasileira não acompanhou o indicador em dezembro.

A “expectativa da economia brasileira” (EEB) recuou ligeiramente em dezembro, -0,2%, interrompendo a série positiva que durou quatro meses. Em termos absolutos, o subcomponente alcançou os 139,1 pontos e permanece com o menor nível dentre os componentes do IECEC. Assim, o índice encontra-se -4,2% aquém do registrado em dezembro de 2022 e -16,8% abaixo do nível pré-pandemia.

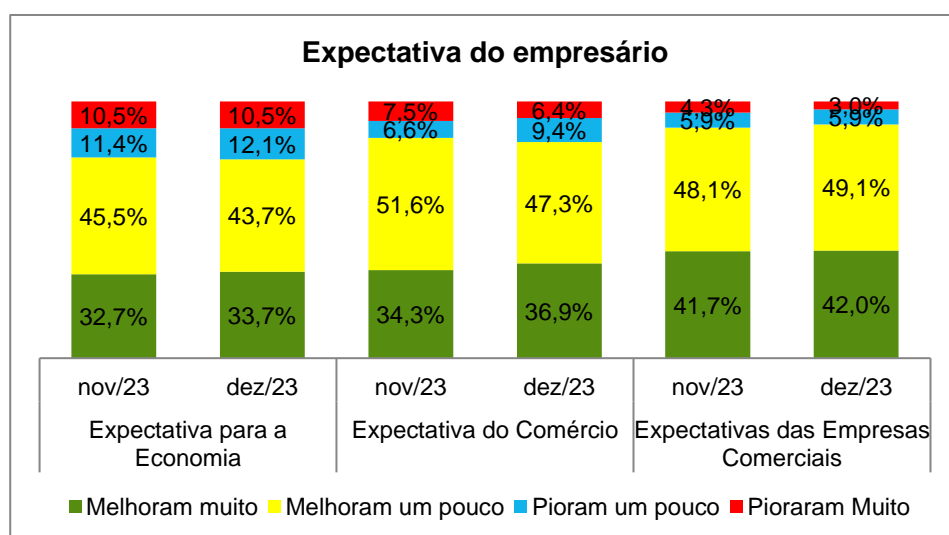
Por outro lado, a maior expansão foi em “expectativas das empresas comerciais” (EEC) que avançou 1,3% em dezembro. Com a alta, a quinta seguida, o indicador atingiu os 160,5 pontos, o qual, em termos absolutos, mantém-se com o mais elevado nível entre os subcomponentes. Entretanto, frente ao resultado de dezembro de 2022, há um recuo de -0,8% além de encontrar-se -7,7% abaixo do nível pré-pandemia.

Já a “expectativa do comércio” (EC) apresentou ligeira alta de 0,1% na passagem de novembro para dezembro e encontra-se no patamar dos 149,4 pontos. Este subcomponente ainda se mantém -11,6% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com dezembro de 2022 é menor em -4,1%.

Em relação às expectativas dos empresários catarinenses, somente as

expectativas das empresas comerciais mantiveram ritmo de melhora ao avançarem 1,3 p.p. em dezembro. Assim, os 89,8% que acreditaram na melhora em

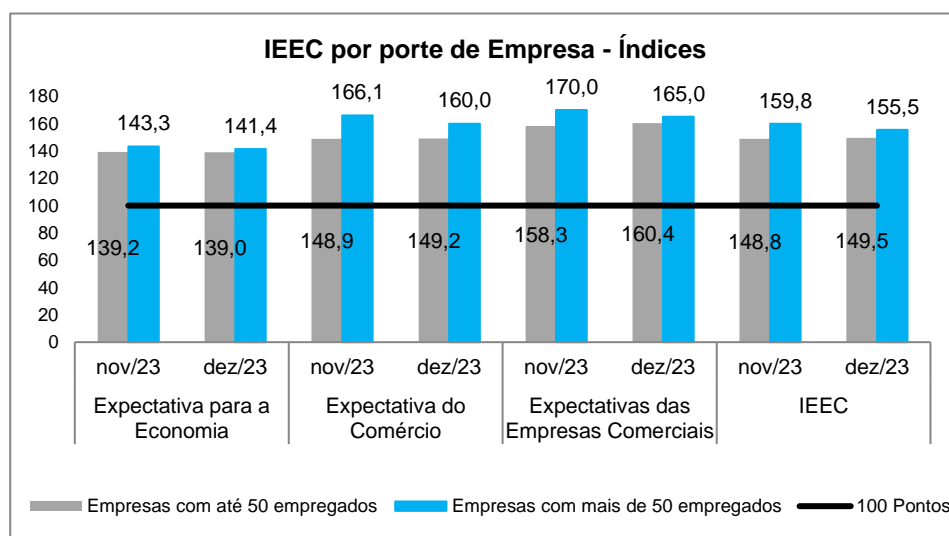
novembro passou para 91,0%, enquanto, o percentual dos que acreditavam na piora era 10,2% e agora são 9,0%. Entretanto, em caminho inverso, em relação



“expectativa do comércio” há deterioração de -1,8 p.p., com 84,2% acreditando na melhora e 15,8% esperam uma piora. Já na “expectativa para a economia” a contração foi de 0,8 p.p., contabilizando 77,4% como otimistas e 22,6% como pessimistas.

As expectativas em relação ao porte das empresas estão em movimentos

opostos. Entre as empresas com até 50 empregados há o predomínio de expansão das expectativas, sendo exceção apenas a expectativa para a



economia que recuou -0,2 p.p e cravou os 139,0 pontos. Por outro lado, a EC elevou-se 0,3 p.p. atingindo os 149,2 pontos e a EEC avançou 2,1 p.p. alcançando os 160,4 pontos em dezembro. Já nas empresas com mais de 50 empregados o movimento foi de contração, tendo a EEB recuado -2,0 p.p., a EC -6,1 p.p. e a EEC -5,0 p.p., o que as levou as seguintes pontuações: 141,4, 160,0 e 165,0 pontos, respectivamente.

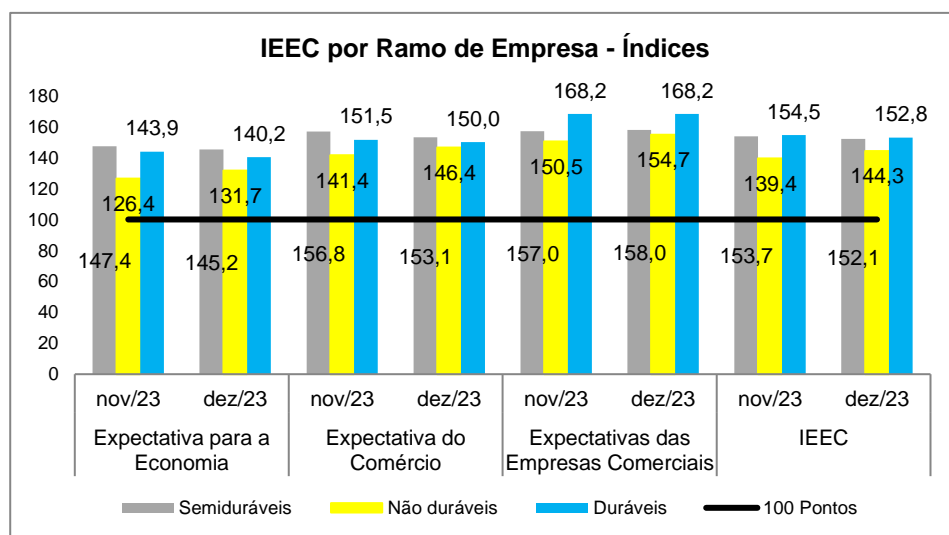
Além disso, o IEEC para os empreendimentos com até 50 empregados aumentou 0,8 p.p. na passagem de novembro para dezembro e atingiu os 149,5 pontos, enquanto, nos empreendimento mais de 50 empregados houve contração de -4,3 p.p. contabilizando os 155,5 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas, não há padrão estabelecido em dezembro. No entanto, observa-se um movimento de alta no segmento de não duráveis, com todos os três subcomponentes apresentando variações positivas. A maior dentre estas é a “expectativa para a economia” (5,3

p.p.), seguida da “expectativa do comércio” (5,0 p.p.) e das “expectativas das empresas comerciais” (4,2 p.p.), o que, em termos de pontuação, levou indicadores aos 131,7, 146,4 e 154,7 pontos, respectivamente.

Já nos ramos de semiduráveis e de duráveis o predomínio foi de variações

negativas. Em semiduráveis só houve crescimento nas “expectativas das empresas comerciais” (1,0 p.p.) que cravou os 158,0 pontos.

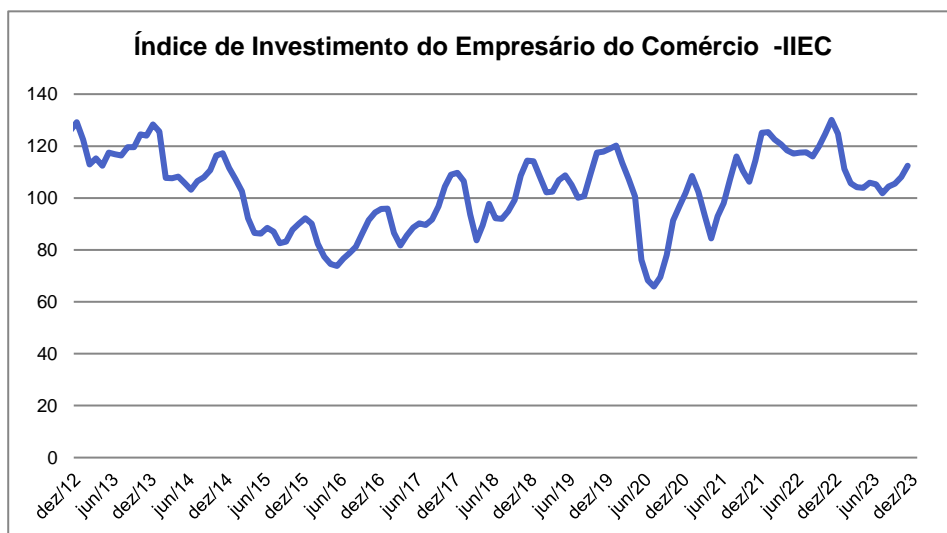


Ao passo que a “expectativa para a economia” (-2,2 p.p.) e a “expectativa do comércio” (-3,7 p.p.) recuaram, em ordem, para os 145,2 pontos e 153,1 pontos. Ademais, no setor de duráveis registrou-se recuos na “expectativa para a economia” (-3,7 p.p.) e na “expectativa do comércio” (-1,5 p.p.), o que levou os indicadores aos 140,2 pontos e 150,0 pontos. Enquanto, as “expectativas das empresas comerciais” manteve-se estável com os 168,2 pontos.

Convém ainda destacar que em termos de índices, o IEEC dos não duráveis avançou 4,8 p.p. e alcançou os 144,3 pontos em dezembro. Ao passo que para os outros dois segmentos o movimento foi em direção oposta. Em semiduráveis o IEEC recuou -1,6 p.p. atingindo os 152,1 pontos, e em duráveis a redução foi de -1,7 p.p. levando o IEEC aos 152,8 pontos.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

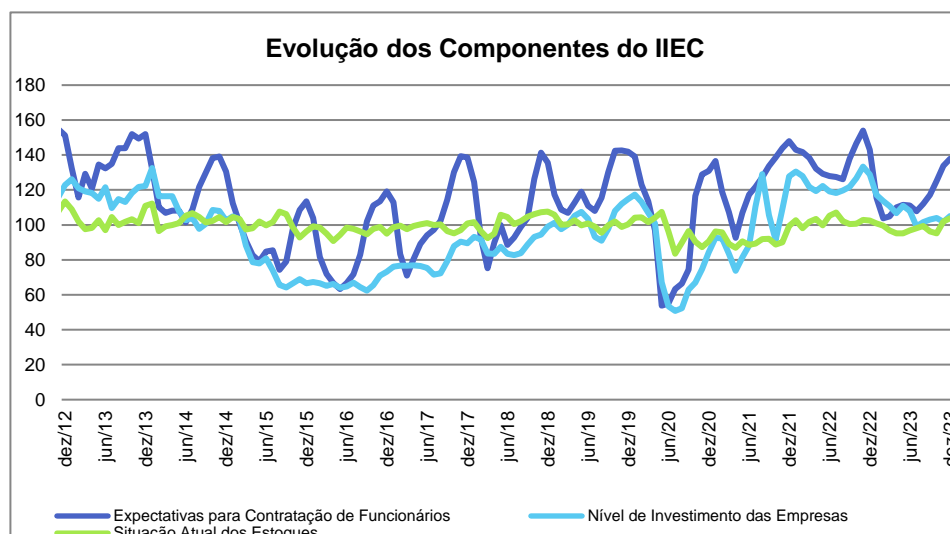
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas



expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança. Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021, batendo recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos). Em dezembro, o índice cresceu pelo quinto mês consecutivo ao aumentar 2,8%, o maior crescimento dentre os componentes do ICEC, atingindo o nível dos 115,6 pontos. Ainda sim, o IIEC encontra-se -7,3% frente ao resultado de dezembro de 2022, na comparação anual e 1,8% acima do patamar registrado no período pré-pandemia.

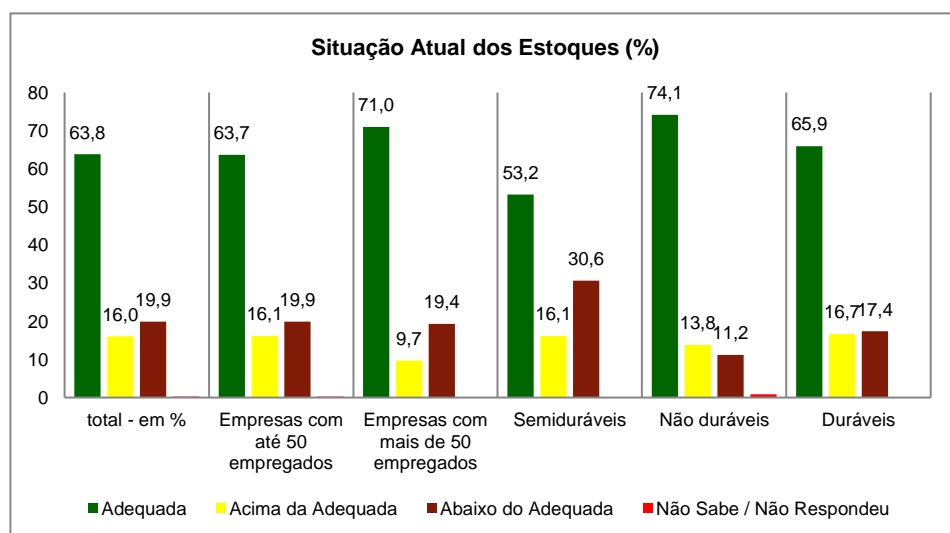
Os três componentes do IIEC apresentaram variações positivas na passagem do mês. O “nível de investimento das empresas” (NIE) foi o que mais se elevou dentre todos os subcomponentes do ICEC na passagem de novembro para dezembro, 3,2%. e atingiu o nível dos 105,0 pontos. Tal patamar é inferior, tanto ao de igual mês do ano passado (-18,5%), quanto ao do período pré-pandemia (-7,3%).

O “indicador de contratação” (IC) de funcionários cresceu 3,1%, a segunda maior dentre os subcomponentes do ICEC, e alcançou os 137,9 pontos. Assim, o IC permanece - 3,5% abaixo do de dezembro de 2022 e 12,1% acima do patamar pré-pandemia.



Já a “situação atual dos estoques” (SAE) avançou 1,9% registrando 103,9 pontos. Vale destacar que com isso, a SAE permanece acima da linha dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo, após nove meses na zona de pessimismo. Não obstante, o SAE encontra-se 1,3% acima do índice de dezembro de 2022 e -0,4% abaixo do patamar do período pré-pandemia.

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (63,8%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação por porte das

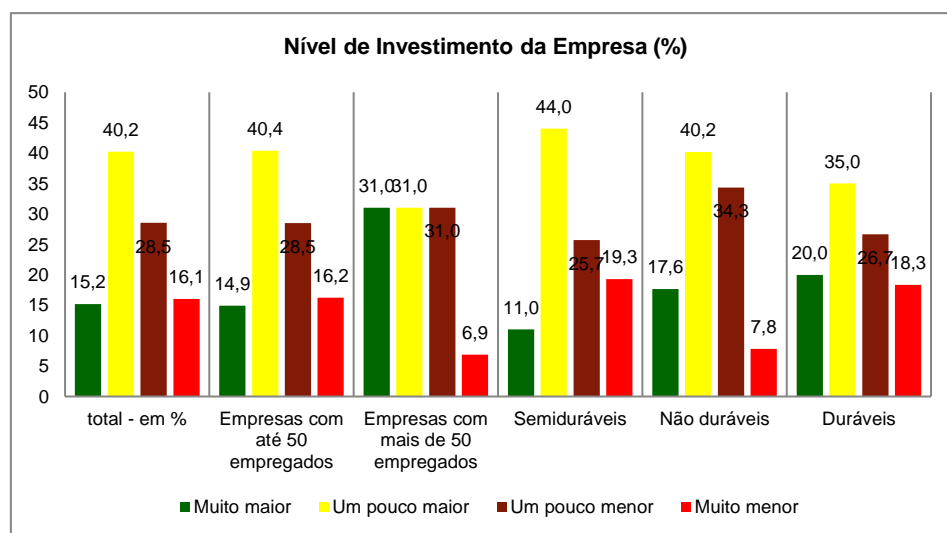


empresas quanto por ramo de atuação. No que tange o porte, os percentuais são de 63,7% nas empresas com até 50 empregados e de 71,0% nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de

atividade, pelo segundo mês consecutivo, os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis (74,1%), seguidos de perto pelos do setor de duráveis (65,9%). Ademais, para o setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (53,2%) é por si mesmo um valor significativo.

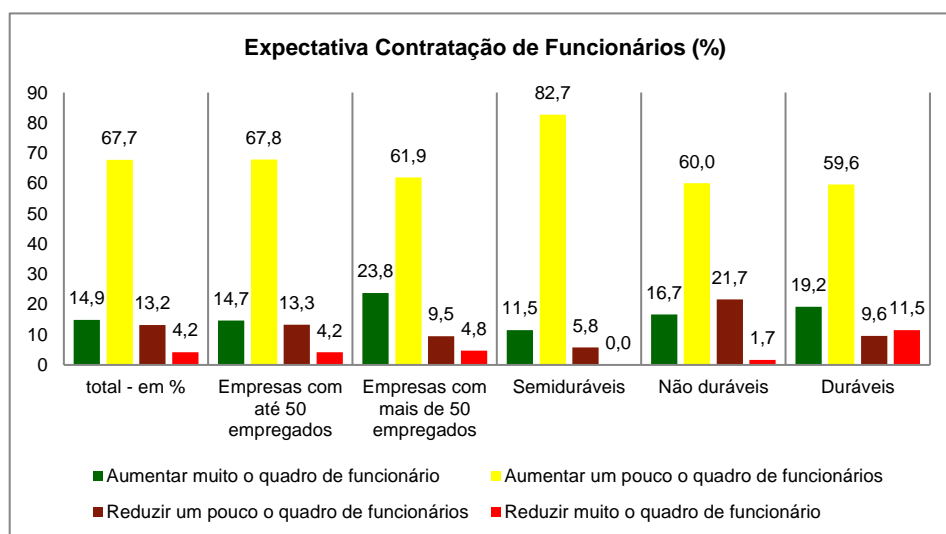
Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas seguem

melhorando
marginalmente,
dissipando a
situação de
proximidade entre
a intenção de
aumentar os
investimentos com
a intenção de



reduzi-los, a qual predominou em meados de 2023. Assim, 55,4% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 44,6% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é praticamente idêntico ao total (55,3% otimistas e 44,7% pessimistas), porém, entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (62,1%) e as negativas (37,9%) é maior. Apesar dos ramos de atuação, situação é igual em semiduráveis e em duráveis, onde 55,0% estão otimistas e 45,0% estão pessimistas. Já no setor de não duráveis a situação é de 57,8% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 42,2% pretendem reduzi-los.

Por fim, quanto às expectativas de contratação de funcionários, vale lembrar que de janeiro a novembro de 2023, o mercado de trabalho formal em Santa Catarina gerou mais de 101 mil empregos, indicando que,



embora houvesse sinais de arrefecimento em alguns meses, no acumulado do ano, o movimento de contratação de mão-de-obra mantém-se positivo. Assim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado em aumentar um pouco (67,7%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da intenção de contratação (82,6%) sobre a de demissão (17,4%). Na classificação por porte das empresas, 85,7% pretendem contratar mais nas empresas com mais de 50 empregados. Enquanto na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de semiduráveis, onde 94,2% pretendem contratar mais. Todavia, tanto no setor de duráveis (78,8%) quanto no de não duráveis (76,7%) os percentuais de otimistas são elevados.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.